

## BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA JULHO 2019 – 2ª semana

### • RESULTADOS GERAIS

Na segunda semana de julho de 2019, a balança comercial registrou superávit de US\$ 696 milhões, resultado de exportações no valor de US\$ 4,226 bilhões e importações de US\$ 3,531 bilhões. No mês, as exportações somam US\$ 8,766 bilhões e as importações, US\$ 6,947 bilhões, com saldo positivo de US\$ 1,819 bilhão. No ano, as exportações totalizam US\$ 118,609 bilhões e as importações, US\$ 90,714 bilhões, com saldo positivo de US\$ 27,895 bilhões.

### • ANÁLISE DA SEMANA

A média das exportações da 2ª semana chegou a US\$ 845,3 milhões, 6,9% abaixo da média de US\$ 908,0 milhões da 1ª semana, em razão da queda nas exportações de produtos **semimanufaturados** (-49,6%, de 152,7 milhões para US\$ 77,0 milhões, por conta de semimanufaturados de ferro/aço, açúcar de cana em bruto, ouro em formas semimanufaturadas, celulose, ferro-ligas) e **manufaturados** (-11,2%, de US\$ 248,6 milhões para US\$ 220,8 milhões, em razão de gasolina, suco de laranja não congelado, óleos combustíveis, instrumentos e aparelhos de medida, fio-máquinas e barras de ferro/aço). Por outro lado, aumentaram as vendas de produtos **básicos** (+10,3%, de US\$ 447,4 milhões para US\$ 493,4 milhões, por conta de petróleo em bruto, minério de manganês, milho em grãos, soja em grãos, minério de ferro).

Do lado das importações, apontou-se aumento de 3,4%, sobre igual período comparativo (média da 2ª semana, US\$ 706,2 milhões sobre a média da 1ª semana, US\$ 683,2 milhões), explicada, principalmente, pelo aumento nos gastos com combustíveis e lubrificantes, equipamentos mecânicos, químicos orgânicos e inorgânicos, instrumentos médicos de ótica e precisão, cobre e obras.

### • ANÁLISE DO MÊS

Nas exportações, comparadas as médias até a 2ª semana de julho/2019 (US\$ 876,6 milhões) com a de julho/2018 (US\$ 1,023 bilhão), houve queda de 14,4%, em razão da diminuição nas vendas de produtos: **básicos** (-18,5%, de US\$ 577,2 milhões para US\$ 470,4 milhões, por conta de petróleo em bruto, minério de cobre, soja em grãos, farelo de soja, carne bovina e de frango) e produtos **manufaturados** (-11,0%, de US\$ 327,2 milhões para US\$ 291,4 milhões, por conta de partes de motores e turbinas para aviação, tratores, veículos de carga, óleos combustíveis, automóveis de passageiros). Por outro lado, aumentaram as vendas de produtos **semimanufaturados** (+5,1%, de US\$ 109,2 milhões para US\$ 114,8 milhões, por conta de zinco em bruto, alumínio em bruto, catodos de cobre, ouro em formas semimanufaturadas, açúcar de cana em bruto). Relativamente a junho/2019, houve retração de 7,6%, em virtude da queda nas vendas de produtos **semimanufaturados** (-11,1%, de US\$ 129,2 milhões para US\$ 114,9 milhões), **manufaturados** (-7,7%, de US\$ 315,7 milhões para US\$ 291,4 milhões) e **básicos** (-6,6%, de US\$ 503,6 milhões para US\$ 470,4 milhões).

Nas importações, a média diária até a 2ª semana de julho/2019, de US\$ 694,7 milhões, ficou 18,1% abaixo da média de julho/2018 (US\$ 847,8 milhões). Nesse comparativo, diminuíram os gastos, principalmente, com cobre e obras (-24,0%), cereais e produtos da indústria de moagem (-22,6%),

veículos automóveis e partes (-21,7%), siderúrgicos (-18,3%) e combustíveis e lubrificantes (-3,0%). Ante junho/2019, houve crescimento nas importações de 1,3%, pelo aumento em aeronaves e peças (+68,7%), farmacêuticos (+27,7%), instrumentos médicos de ótica e precisão (+9,7%), combustíveis e lubrificantes (+8,6%) e químicos orgânicos e inorgânicos (+3,3%).

**SECEX/DEAEX**  
**15.07.2019**